

## **FREQUÊNCIA DE AGENTES PARASITÁRIOS EM FEZES DE AVES SILVESTRES CRIADAS EM AMBIENTES DOMÉSTICOS E DE ZOOLOGICO**

Rosely Gioia Di Chiacchio, Maria Fernanda Vianna Marvulo, Monika Scheibel, Samara Rodrigues de Almeida, João Manoel de Castro

Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Paulista – UNIP. Av. Água Fria, 1913, Tremembé – São Paulo-SP. [rogioia@terra.com.br](mailto:rogioia@terra.com.br)

As parasitoses intestinais em aves silvestres têm papel importante na morbidade ou mortalidade desses animais. Este trabalho teve como objetivo verificar a frequência de agentes parasitários em fezes de aves de criação doméstica e de zoológico. Foram coletadas amostras de fezes de 94 aves (Psittaciformes, 28; Strigiformes, 4; Piciformes, 3; Passeriformes, 44; Oscines, 9; Falconiformes, 4 e Columbiformes, 2), procedentes de quatro criações distintas, sendo três em áreas domésticas e uma em zoológico. Destas, 58 eram domésticas, denominadas de grupo 1 (G1) e 36 de zoológico (G2). As amostras de fezes foram enviadas ao laboratório de parasitologia da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Paulista, sendo processadas e analisadas segundo o método de Sheater, modificado (densidade = 1,275). As lâminas foram lidas em microscópio de luz, com aumento de 100 X e 400 X, e os resultados foram catalogados de acordo com a procedência das aves. Das 94 amostras, foram encontrados 12,8% (12/94) de oocistos de *Isospora* sp, sendo 17,2% (10/58) no G1 e 5,6 % (2/36) no G2; ácaros, 22,3% (21/94), sendo 17,2 % (10/58) no G1 e 30,6% (11/36) no G2, 2,1% (2/36) de *Capillaria* sp e 1,1% (1/36) de *Ascaridia* sp, procedentes do G2. As aves do G1 estavam mais acometidas por *Isospora* sp quando comparadas às do G2, porém ovos de *Capillaria* sp e *Ascaridia* sp foram encontrados, em pequena porcentagem, somente nesse grupo. Ovos e adultos de ácaros não identificados, possivelmente de vida livre, ocorreram em maior número no G1 do que no G2, por provável erro de manejo ou provenientes de ração contaminada. As aves do G1 estavam em gaiolas individuais, protegidas de fatores ambientais, recebiam rações apropriadas e não foram constatadas vermifugações. Nas do G2, observou-se superpopulação em viveiros, stress, manejo coletivo, pouca proteção aos fatores ambientais e vermifugações semestrais. Com base nesses dados, verificou-se que oocistos de *Isospora* sp ocorreram com maior frequência. Assim sendo, esses animais devem ser observados com atenção, pois podem apresentar sinais clínicos e acometer todo o grupo. As aves infectadas por *Capillaria* sp e *Ascaridia* sp, presentes com menor frequência, devem ser isoladas e vermifugadas especificamente, devido à resistência desses agentes. O alto índice de casos encontrados com ácaros denotou a necessidade de um melhor manejo sanitário, sendo necessária a adoção de medidas de prevenção e controle, entre elas, a desinfecção ambiental.